A autotransformação do futuro educador *The self-transformation of the future educator* *La autotransformación del futuro educador*

Trata-se de uma pesquisa, iniciada em 1990, direcionada para a busca interior do indivíduo, onde o professor é visto como alguém que pesquisa o ser, o indivíduo; procura entender o indivíduo como um todo, fisicamente, mentalmente, emocionalmente e espiritualmente, buscando respostas a essas dúvidas. O professor, como orientador e coordenador, procura sempre refletir com os alunos, além do conteúdo programático da disciplina, sobre a linguagem dos sentimentos, pois esta é a maneira pela qual nós nos relacionamos com nós mesmos e com os outros. Isso deve ocorrer dentro do contexto inter-, multi-, transdisciplinar, com o cotidiano vivido por eles, com a consciência planetária, interagindo, com o objetivo de uma transformação de indivíduos e seres complexos e perceptivos que somos todos. Deve-se persistir nessa interação da experiência interna dos sentimentos, da intuição e do conhecimento científico, com a ajuda da auto-avaliação incessante, como educador integral e holístico.

This research initiated in 1990 and has aimed the Internal Search of the Individual once the teacher is the person who searches for the being, for the individual, and seeks to comprehend the individual holistically comprising the physical, the mental, the emotional and the spiritual - who seeks answers to those doubts. The teacher as the orienting and coordinating person always tries to mediate with his students beyond the curriculum, on the language of feelings, since that is the way by which we relate with ourselves and with the others. This may happen inside the inter-, multi-, trans discipline, interacting their daily routine with their full consciousness aiming a transformation in the individuals and complex and perceptive beings that we all are. The interaction of the internal experience of feelings, intuition and scientific knowledge with the aid by repeated auto-evaluations, as a complete and holistic Educator.

Tratase de uma pesquisa, empenhada em 1990, direcionada para a busca interior do indivíduo, em que o professor é considerado como alguém que pesquisa o ser, o indivíduo, procura compreendê-lo como um todo fisicamente, mentalmente, emocionalmente e espiritualmente, buscando contestações a essas dúvidas. El profesor como orientador y coordinador procura siempre reflejar con los alumnos, además del contenido de la disciplina sobre el lenguaje de los sentimientos, pues así nosotros nos relacionamos con nosotros y con las otras personas. Eso debe ocurrir en el contexto inter, multi y transdisciplinar, con el cotidiano vivido por ellos, con la conciencia planetaria, interactuando, con el objetivo de una transformación de individuos y seres complejos y perceptivos que todos son. Debe persistirse con esa interacción de la experiencia interna de los sentimientos, de la intuición y del conocimiento científico con la ayuda de la autoevaluación constante, como educador integral y holístico.

Palavras-chave: autotransformação, percepção, educação integral.

Autor:

Prof.ª. Ana Maria Crepaldi Chiquieri

Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Licenciada e Bacharel em Economia Doméstica; Pedagoga com habilitação em Supervisão Escolar; Pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior; Especialização em Análise Psico-orgânica e Psicologia Biodinâmica, pela École Française d'Analyse Psycho-organique/Centro Brasileiro de Formação em Análise Psico-orgânica (cursando). Professora de Didática Geral, Didática Específica de Economia Doméstica, Prática de Ensino e Filosofia da Educação.

E-mail: anachiq@terra.com.br

Introdução

Vivemos um momento histórico de crises paradigmáticas, quando as dúvidas, as angústias e os problemas se fazem constantes. Na busca incessante, como indivíduo e educadora, das soluções para a reconstrução de uma sociedade mais justa,

mais digna e ética, faz-se necessário reconstruir, incessantemente, nosso foro íntimo, o pilar consciente e consistente da autotransformação, através do autoconhecimento.

O homem, o indivíduo, está, mesmo não percebendo, ao longo de sua existência, em constante mudança, para polimento de sua personalidade. JUNG (1978) nos chama a atenção para o processo de individuação (o indivíduo na ação), onde o querer tomar consciência de si como indivíduo e entrar no curso desse processo significa ter consciência de si e querer conviver nessas experiências como num laboratório íntimo, se percebendo e se transformando.

"A psique humana é tão complexa; são de tal modo intrincados os componentes em jogo, tão variáveis as intervenções do ego consciente, tantas as vicissitudes que podem ocorrer, que o processo de totalização da personalidade não poderia jamais ser um caminho reto e curto de chão bem batido. Ao contrário, será um percurso longo e difícil."

Falamos de desenvolvimento como crescimento econômico, recorremos a diversas fontes de riqueza exterior e, no final, esquecemo-nos de que o desenvolvimento de basear-se em

cada pessoa, em cada homem e em cada mulher, bem como no comportamento de cada um de nós, afirma SERRANO (2002).

Vários autores reafirmam que, se não se promover o desenvolvimento centrado no ser humano, não se poderá conquistar nenhum dos nossos objetivos fundamentais: nem a paz, nem os direitos humanos, nem a proteção ao meio ambiente, nem a redução do crescimento populacional descontrolado, nem a integração social. É importante que todos os países reconheçam que é muito mais econômico e muito mais humano agir antecipadamente, despendendo o indivíduo para a consciência de si e do mundo.

A vitalidade e acessibilidade das idéias de CAPRA (1996) justapõem a física e o misticismo para definir uma nova visão da realidade, descrevendo os inter-relacionamentos e as interdependências entre fenômenos psicológicos, biológicos, físicos, sociais e culturais, relatados em seu livro *A teia da vida*, desafiando as visões convencionais da evolução e organização de sistemas vivos e desenvolvendo novas teorias com explicações filosóficas e sociais revolucionárias.

MORIN (2000), em seu livro *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, relata que a educação do futuro exige um esforço transdisciplinar que seja capaz de rejunta ciências e humanidades e romper com a oposição entre natureza e cultura. Expõe um desafio cognitivo a todos os pensadores empenhados em repensar os rumos que as instituições educacionais terão de assumir, se não quiserem sucumbir na inércia da fragmentação e da excessiva disciplinarização característica dessas últimas décadas de mundialização neoliberal.

Desenvolvimento

Através de várias leituras de mundo e de várias vivências cotidianas, como pessoa num processo evolutivo constante, pude observar que, enquanto faço meu trabalho interno de auto-avaliação, autoconhecimento e autotransformação, justaposto aos conhecimentos científicos, de educadora, está havendo, nessa ação, melhor conscientização e melhor desempenho como professora e melhor integração por parte dos alunos.

Segundo CARDOSO (1999), a educação deve ser marcada com um novo elemento, que é a recuperação e o desenvolvimento da discussão humana que conduz ao autoconhecimento, à auto-realização, ao autodesenvolvimento. Esse elemento é o Espírito, a transcendência, a essência pura do Ser. O homem tem que ser capaz de vencer os desafios propostos pelo mundo atual para ser completo, integral, aberto não só aos problemas físicos, sociais, psicológicos, políticos, econômicos e científicos, mas também, e principalmente, aos problemas de natureza cósmica e transcendental. Quanto mais se estudam os problemas da situação planetária, mais se é levado a entender que não se pode percebê-los e entendê-los isoladamente; são problemas sistêmicos, estão interligados e são interdependentes. Como formadores, devemos estar contextualizando o conhecimento científico com o universo planetário, com a situação atual, verificando como se chegou a isso, juntamente com o universo individual de cada um de nós, qual o nosso sentimento, nossa sensação sobre esta ou aquela situação, e como repercute em cada um de nós. Para tal, é necessária uma mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores. Estamos no início dessas mudanças fundamentais de visão do mundo, na ciência e na sociedade.

E ainda GADOTTI (2000), no seu livro *Pedagogia da terra*, dentro da realidade de hoje, sugere que o papel educacional é o de redirecionar o olhar da sociedade e incentivá-la a repensar seus valores e entender a importância da ética e o sentido da cidadania planetária.

Até agora, conhece-se muito sobre normas, técnicas, leis e possíveis soluções para vários paradigmas da educação, mas a barreira está também em cada um de nós, no autoconhecimento, analisando-se, modificando-se, percebendo-se e transformando-se para assumir verdadeiramente sua identidade em termos de valores, podendo analisar seus defeitos e transformá-los em qualidades e virtudes. O homem integral, ou seja, o formador nesta abordagem interna e externa consigo mesmo, deverá sentir-se mais seguro para assumir o seu papel perante a comunidade onde está inserido. Sua visão de mundo se amplia. Essa transformação se processa a partir do momento em que nos submetemos a ela, dentro de nosso foro íntimo, no nosso laboratório diário, somado ao laboratório da sala de aula, com nossos alunos, companheiros de jornada e futuros educadores, nessa interação e integração de estudos de auto-estima, autodescobrimento, autotransformação continuada, fortalecendo nosso ego, nossa consciência física, mental e espiritual.

SILVEIRA (2000) assim se expressa para explicar o processo de individuação, eixo da psicologia jungiana, inteiramente relacionado com o processo do autoconhecimento:

"Todo ser tende a realizar o que existe nele, em germe, a crescer, a completar-se. Assim é para a semente do vegetal e para o embrião do animal. Assim é para o homem, quanto ao corpo e quanto à psique. Mas no homem, embora o desenvolvimento de suas potencialidades seja impulsionado por forças instintivas inconscientes, isso adquire um caráter peculiar: o homem é capaz de tomar consciência desse desenvolvimento e de influenciá-lo. Precisamente no confronto do inconsciente com o consciente, no conflito como na colaboração entre ambos é que os diversos componentes da personalidade amadurecem e unem-se numa síntese, na realização de um indivíduo específico e inteiro. Essa confrontação 'o velho jogo do martelo e da bigorna: entre os dois, o homem como o ferro, é forjado num todo indestrutível, num indivíduo', como diz Jung."

E a cada manhã, assim como o sol brilha radiante e grandioso, nós, educadores e futuros educadores, conseguiremos também irradiar a nossa autotransformação, a nossa reestruturação, ajudando a reformulação e reestruturação planetária. Para isso, fazem-se necessários a disposição e o hábito disciplinar diário, de integração consciente de cada um com ele mesmo, nessa abordagem autotransformadora, galgando a sua libertação, a sua integração com o Universo.

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado *EDUCAÇÃO*, um tesouro a descobrir, elaborado por uma equipe sob a orientação de Jacques DELORS (2000), estabeleceu o compromisso mundial para garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna. Destacam-se aí os quatro pilares básicos essenciais a um novo conceito de educação: aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser. Esses pilares são fundamentos para a construção de um novo paradigma que valoriza a vida e as pessoas.

Temos que deixar de lado um pouco os teóricos e as teorias, para ouvir também o nosso corpo, a nossa vontade, a nossa intuição. Precisamos aprender a fazer contato com ela, e precisamos levar essa abordagem inata do ser, a intuição, para a sala de aula, para os nossos alunos.

Como relata BOYESEN (1983), em *Cadernos de Psicologia Biodinâmica 3*,

"A abertura do terceiro olho traz uma dimensão psíquica à intuição e abre os caminhos para o contato com o self e com a espiritualidade humana. Beleza, compaixão, graça, nobreza e paixão são algumas das 'qualidades eternas' que passam a ser contatadas. As 'correntes' de energia vital que fluem pelo corpo podem agora sair para fora do corpo, como também nossa percepção. Começamos a interagir com alguma coisa mais ampla que nós mesmos. Nossas sensações se expandem para além do corpo físico; nossa percepção para além dos limites da mente."

Temos também a visão de MORIN (1997), em seu livro autobiográfico, *Meus demônios*, no último capítulo, intitulado "A crueldade do Mundo", com muitos questionamentos que permeiam sua vida e sua obra, especialmente quando ele diz que sua vida intelectual é inseparável de sua vida numa reflexão holística. Assim se expressa:

"(...) A resistência é o que ajuda estas forças fracas, o que defende o frágil, o perecível, o emergente, o belo, o verdadeiro, a alma... Resistir, resistir em primeiro lugar a nós mesmos, a nossa indiferença e a nossa desatenção, a nossa preguiça e ao nosso desânimo, a nossas vis pulsões e mesquinhas obsessões. Resistir por/para/com amizade, caridade, piedade, compaixão, ternura e bondade. A resistência à crueldade do mundo deve tentar manter a união na separação, tentar unir o que está solto deixando-o livre, suscitar o arrependimento concedendo o perdão... A busca do esforço cósmico desesperado que, no ser humano, toma a forma de uma resistência à crueldade do mundo é o que eu chamaria de esperança."

Conclusão

A humanidade entrou num período de mudanças cuja amplitude, profundidade e, sobretudo, a rapidez, provavelmente, nunca tiveram equivalente na História, tanto no âmbito científico-tecnológico quanto nos ensinamentos de auto-ajuda, resgatando a ética e os valores, para poder entender melhor o nosso espaço, onde a ciência e a tecnologia "saciam" alguns poucos, e onde a miséria se faz presente para muitos.

Assim, os homens devem mudar, para poder iniciar uma unificação do crescimento técnico-científico com a humanização do planeta. Nessa proposta, com uma abordagem de humanização, a ética deve-se inserir, assim como os valores humanos, e para isso se faz necessário que cada ser reflita sobre suas atitudes, hábitos e valores, se reconheçam e se transformem.

Essa transformação se faz de cada ser para a humanidade; essa abordagem proposta nas aulas, através de textos reflexivos, com vários autores, como mencionado anteriormente e na bibliografia, ajuda a formar educadores conscientes da necessidade da autotransformação. Serve para orientar os futuros educadores não só quanto ao conteúdo científico, mas também quanto ao interesse da reflexão sobre cada um e sobre como deverá ser seu trabalho como co-transformador e co-orientador, trilhando um caminho holístico dentro da Educação.

Referências Bibliográficas

- BOYESEN, Gerda. *Entre psiquê e soma: introdução à psicologia bio-dinâmica*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.
- _____. A personalidade primária. In: *Cadernos de psicologia bio-dinâmica* 3. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Summus, 1983.
- BRANDEN, Nathaniel. *Auto-estima e seus seis pilares*. Trad. Vera Cápito. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CAPRA, Fritjof. *A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Trad. Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CARDOSO, Maria Lúiza Pontes. *Educação para a Nova Era: uma visão contemporânea para pais e professores*. São Paulo: Summus, 1999.
- DELORS, Jacques et alii. *Educação. Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 4. ed. São Paulo: Cortez, UNESCO, MEC, 2000.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.
- MORIN, Edgar. *Meus demônios*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1977.
- _____. *Ciência com consciência*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- _____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- PEIRCE, Penney. *O caminho da intuição: um guia para a sabedoria interior*. São Paulo: Mercury, 1999.
- SERRANO, Gloria Pérez. *Educação em valores: como educar para a democracia*. 2. ed. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SILVEIRA, Nise. Jung. 16. ed. rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Col. Vida e Obra.
- VISCOTT, David Steven. *A linguagem dos sentimentos*. 17. ed. Trad. Luiz Roberto S. S. Malta. São Paulo: Summus, 1982.